



# Clipping de notícias



Recife, 08 de dezembro de 2021.



## ***Asbraer participa do IX Seminário de Extensão Rural de Pernambuco***

06/12/2021 | Ascom Asbraer | Juliana Silva

Na manhã desta segunda-feira (06), o vice-presidente da região nordeste da Asbraer, Antônio Rodrigues Amorim, participou do IX Seminário de Extensão Rural de Pernambuco, realizado pelo Instituto de Agrônomo de Pernambuco (IPA/PE).

Também estiveram presentes o presidente da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), Ademar Silva, o presidente do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Kaio Maniçoba, entre outros representantes de diversas instituições ligadas à agricultura.

Para Ademar Silva, a ATER é uma atividade de suma importância para ajudar no crescimento do agricultor e da economia local. “Quando um produtor recebe a visita de um extensionista ele consegue aumentar em até 4 vezes sua produção aumentando também o valor da sua atividade econômica”, afirmou.

Segundo o vice-presidente da região nordeste da Asbraer, Antônio Amorim, a extensão rural é um grande aliado na entrega de ações para o homem do campo “A extensão rural é o grande parceiro que foi o primeiro representante do estado a chegar nas comunidades rurais”, comenta. Antônio Amorim disse ainda que é preciso investir em políticas para fornecer suporte tecnológico para que o agricultor familiar consiga andar junto do desenvolvimento produzir em maior escala. “Mesmo tendo uma extensão rural competente, o nosso momento requer que os agricultores tenham tecnologia nova. Porque só com uma boa orientação e uma enxada na mão, o agricultor não consegue alcançar a produção que precisa. Ele precisa de ferramentas tecnológicas”, completa.

A assistência técnica e extensão rural é serviço essencial e a ater pública consegue atender com grande capilaridade e diversidade por todas as regiões do Brasil, até nas regiões de difícil acesso. A dedicação do extensionista é capaz de fazer o agricultor crescer e, assim, cresce a oferta de alimentos ao mercado brasileiro. A boa assistência

técnica e extensão rural aliada aos subsídios que forneçam suporte tecnológico aos agricultores, podem potencializar o campo.

O IX Seminário de Extensão Rural de Pernambuco tem como tema a Extensão Rural na Agenda 2030: contribuições para o Desenvolvimento Sustentável em Pernambuco, que trará mesas redondas com temáticas de ATER e sua relação com os objetivos de desenvolvimento sustentável elencados pela ONU como metas até 2030.

# EMATERCE



SECRETARIA DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO  
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

## Representando a ASBRAER, presidente da Ematerce participa do IX Seminário de Extensão Rural de Pernambuco

6 DE DEZEMBRO DE 2021 - 11:01 [#SEMINARIO PERNAMBUCO](#)

Bruno Andrade - Jornalista e Assessor de comunicação. email: [bruno.martins@ematerce.ce.gov.br](mailto:bruno.martins@ematerce.ce.gov.br)

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce) participou nesta segunda-feira (06/DEZ) do IX Seminário de Extensão Rural de Pernambuco, o evento aconteceu de forma online através do *YouTube*.

Na ocasião estiveram presentes o presidente da Ematerce e representante da Associação Bras das Entidades Estaduais Assis Tec e Ext Rural (ASBRAER), Antônio Amorim, o presidente da ANATER (Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural), Ademar Silva, o presidente do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Kaio Maniçoba entre outros representantes de diversas instituições ligadas à agricultura.



Presidente da Ematerce fala no IX Seminário de Extensão Rural de Pernambuco.

O IX Seminário de Extensão Rural de Pernambuco tem como tema a Extensão Rural na Agenda 2030: contribuições para o Desenvolvimento Sustentável em Pernambuco, que trará mesas redondas com temáticas de ATER e sua relação com os objetivos de desenvolvimento sustentável elencados pela ONU como metas até 2030.

O Seminário de Extensão Rural de Pernambuco foi idealizado pelo Extensionista Ruy Carlos do Rêgo Barros Ramos, teve a sua primeira edição em 2007, em comemoração ao Dia Nacional do Extensionista Rural (6 de dezembro), e tem como objetivo debater a sustentabilidade da Agricultura Familiar e homenagear os/as Extensionistas Rurais.

Para o presidente da Ematerce, a extensão rural é um grande aliado na entrega de ações para o homem do campo “A extensão rural é o grande parceiro que foi o primeiro representante do estado a chegar nas comunidades rurais”, comenta.



## Em parceria com o Blog e o IPA a Campanha de Natal da Legião da Boa Vontade atende 250 famílias de povoados rurais de Petrolina

Josélia Maria 6 de dezembro de 2021



Nesta segunda (6) e terça-feira (7) equipe de voluntários da LBV em parceria com o Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA e o Blog Josélia Maria ,parceiro há 10 anos da instituição, estarão atendendo 250 famílias com 5 toneladas em alimentos acondicionadas em cestas de alimentos para os povoados do Assentamento Água Viva,

Mandacaru, Terra da Liberdade, Nova Esperança e os sítios Caeiras, Paulista, Coelho, Ponta da Serra e Santa Fé.

Ainda é possível contribuir com a iniciativa solidária natalina. Doe o valor da cesta ou a quantidade que puder acesse o site [www.lbv.org.br](http://www.lbv.org.br), via transferência bancária pela chave do PIX: e-mail: [pix@lbv.org.br](mailto:pix@lbv.org.br) ou pelo telefone: 0800 055 50 99.

Acompanhe as ações realizadas pela Legião da Boa Vontade nas redes sociais, pelo endereço @LBVBrasil no Facebook e no Instagram.





## Pesquisa para produtos medicinais do semiárido

• por [Nairo Alméri](#) | publicado: 4/12/2019 - 09:09

○



*Parceria entre o Insa e o IPA abrangerá todas as fases da pesquisa com espécies da flora do Semiárido até a produção de medicamentos - Foto: Redes Sociais*

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa) firmou acordo de parceria com o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) para **promoção de pesquisa e desenvolvimento de produtos medicinais veterinários e para saúde humana**. A ênfase será para espécies da flora da Caatinga. As pesquisas , porém, não se restringirá àquelas espécies.



O Insa é vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). O acordo, **válido por cinco anos**, foi celebrado dia **25/11**,

Pelo que reza o Acordo de Parceria Nº 02/2019, que tem o Insa como titular, as pesquisas abrangerão diversas atividades e projetos de P&D. Atingirão, portanto, a **extensão na formação e intercâmbio de recursos humanos**. As partes farão, portanto, **compartilhamento de laboratórios e outras infraestruturas afins com o acordo**.

*Continua depois da publicidade*

Fora dos laboratórios, da pesquisa clássica, o Insa e IPA têm metas ousadas. Entre elas é da **geração e transferência de tecnologias e informações** que deem suporte às políticas de promoção do desenvolvimento **econômico**, social e ambiental. Assim sendo, a expectativa é a de que a aplicação do conhecimento gerado extrapole os Estados da Paraíba e Pernambuco e **Região Semiárida Brasileira**.

**#Insa #IPA #MCTIC #PlantasMedicinais #PlantasVeterinárias #Semiárido**

**\*\* Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do Portal UAI.**



# Desertificação avança na Caatinga por causa de mudanças climáticas

10:36 - 05/12/2021

Nos últimos 35 anos, o bioma, que só existe no Brasil, perdeu 40% da área de rios e lagoas, segundo levantamento da Mapbiomas. Para minimizar efeitos, a ciência e o povo sertanejo estão se unindo em busca de soluções. Desertificação avança na Caatinga por causa de mudanças climáticas

A desertificação tem avançado na Caatinga por causa de mudanças climáticas que estão ocorrendo no mundo todo.

Nos últimos 35 anos, o bioma, que só existe no Brasil, já perdeu 40% da área de rios e lagoas e 10% da vegetação nativa, segundo um levantamento da rede Mapbiomas.

Assista a todos os vídeos do Globo Rural

Em Pernambuco, por exemplo, 123 dos 184 municípios estão correndo o risco de desertificação, segundo um estudo do qual participou o pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Iêdo Bezerra Sá.

Para minimizar os efeitos da seca, a ciência e o povo sertanejo estão se unindo em busca de soluções (saiba mais abaixo).

Caatinga e desertificação

A caatinga ocupa um décimo do território nacional, quase todo no Nordeste. O seu nome vem do Tupi e significa "Mata Branca", que é a aparência da vegetação durante a seca.

É o pedaço mais quente e seco do país. E também um dos mais vulneráveis às mudanças climáticas.

Nos últimos 50 anos, houve um aumento de até 5% nas temperaturas máximas de algumas regiões do Nordeste, o que tem provocado picos de calor que passam dos 40 graus.

Além do clima, o bioma sofre os efeitos de um conjunto de agressões provocadas pelo homem. Começa com o desmatamento e as queimadas. Piora com a criação desordenada de animais e o cultivo com técnicas erradas.

Tudo isso gera degradação do solo, que fica exposto a secas cada vez mais longas, o que agrava o processo que transforma terras férteis em improdutivas.

"Quando a gente se depara com áreas devastadas, desflorestadas, o que acontece é que a gente perde a capacidade de reter água no solo e de bombear a água do solo para a atmosfera, para que isso ser transformado em nuvens de chuva", explica Francis Lacerda, pesquisadora e climatologista do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA).

Feijão resistente à seca

Para minimizar os efeitos das mudanças climáticas, soluções para a adaptação do homem ao campo vão surgindo no sertão, unindo a ciência e a sabedoria do povo sertanejo.

No município de Petrolina, em Pernambuco, por exemplo, pesquisadores da Embrapa Semiárido estudam seis variedades do feijão-caupi, também conhecido como feijão-de-corda, para avaliar a resistência à seca.

Os tipos do feijão são cultivados em duas câmaras de crescimento e submetidos a diferentes temperaturas.

Quatro variedades do feijão-caupi que apresentaram maior resistência nas câmaras já foram para o campo, plantadas em duas épocas diferentes do ano. E, com o tempo, a melhor deve se destacar.

"O feijão-caupi é um cultivo de grande importância socioeconômica para o semiárido. Nós temos essa preocupação com a segurança alimentar, com o que vai estar disponível para a nossa população frente a esses cenários futuros", diz a pesquisadora Francislene Angelotti.

Preservação da vegetação nativa

Já em Itapetim (PE), um grupo de 19 mulheres, chamado Pajeú, replanta árvores nativas junto às nascentes do lugar onde vivem, desde 2012. Elas recebem o apoio da ONG Centro Sabiá.

Elas produzem as mudas e acompanham o crescimento das plantas, um esforço que já rendeu 10 mil árvores.

"Se a gente não recuperar, futuramente não vai ter. Vai estar escasso. As pessoas das novas gerações não vão conhecer as espécies nativas", diz a agricultora Valéria Pereira.

"Esse trabalho vai contribuir enormemente para que a gente amplie a resiliência dos povos do semiárido para o enfrentamento das mudanças climáticas", diz agrônoma Rivaneide Almeida.



## **SORGO SF 15**

(Cód. 398391)

### ***SORGO FORRAGEIRO SILAGEIRO IPA***

Variedade desenvolvida pelo IPA – Instituto Agronômico de Pernambuco, a partir do cruzamento da variedade sacarina IPA 1218 x variedade de colmo seco IPA 1158 (AF 3).

Registrada no RNC – Registro Nacional de Cultivares do MAPA – Ministério de Agricultura,

Pecuária e Abastecimento sob o N° 27711 (de 25/04/2011). Apresenta porte alto, de 3,50 m, elevada capacidade de produção de biomassa, alto poder de rebrota e resistência ao tombamento. É recomendada para corte e silagem.